



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Formação para Assistência Técnica em Habitação De Interesse Social (Athis)

Modalidade: Híbrido

**Santa Luzia
Agosto/2023**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Reitor: Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão: Carlos Bernardes Rosa Júnior
Diretor do *campus*: Wemerton Luis Evangelista
Coordenador do curso: Roxane Sidney Resende de Mendonça

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Formação para Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)

Modalidade Híbrido

Projeto Pedagógico do curso “Formação Para Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)”, submetido ao Setor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Santa Luzia, como requisito para a aprovação do Curso de Formação Inicial.

Santa Luzia
Agosto/2023

Sumário

1. Dados institucionais
2. Dados gerais do curso
3. Justificativa
4. Objetivos do curso
5. Público-alvo
6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso
7. Matriz curricular
8. Procedimentos didático-metodológicos
9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação
10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação
11. Infraestrutura física e equipamentos
12. Referências

Anexo I – Plano de Ensino

1. Dados Institucionais

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG
CNPJ	10.626.896/0001-72
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Érico Veríssimo, 317 bairro Londrina, Santa Luzia
E-mail	extensao.santaluzia@ifmg.edu.br
Site da instituição	https://www.ifmg.edu.br/santaluzia

2. Dados Gerais do Curso

Nome do curso	Formação Para Assistência Técnica em Habitação De Interesse Social (ATHIS)
Área temática (conforme FORPROEXT)	Tecnologia e produção
Atuação relacionada à seguinte Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	- 2141 - Arquitetos e Urbanistas - 2142 - Engenheiros Civis e afins
Número de vagas por turma	55 vagas
Periodicidade das aulas	Quinzenal* com pequenos ajustes em algumas datas devido a feriados próximos aos sábados Início: 30/09/2023; Término: 16/12/2023
Carga horária	30 h
Modalidade da oferta	() Presencial () à distância (X) Híbrida 27h presencial e a 3h à distância
Local das aulas	IFMG Campus Santa Luzia e Ambiente Virtual de Aprendizagem
Coordenador/docentes do curso	Coordenadora: Roxane Sidney R. de Mendonça (IFMG_SL); roxane.resende@ifmg.edu.br Arquiteta e Urbanista, mestrado em Arquitetura e Urbanismo e doutorado em História Docentes do curso: Simone Parrela Tostes (IFMG_SL) simone.tostes@ifmg.edu.br Daniel Augusto de Miranda (IFMG_SL) d.miranda@ifmg.edu.br Tales Bedeschi Faria (IFMG_SL) tales.faria@ifmg.edu.br Verônica Bernardes de Souza Leo (IFMG_SL) veronica.leo@ifmg.edu.br Eduardo Bittencourt (IAB-MG) eduardomrbittencourt@gmail.com Silvio Mota (IAB-MG) silvio.motta@gmail.com Bruna Medici (ASF Brasil) gestao.projetos@asfbrasil.org.br Luis Leal (ASF Brasil) biraleal39@gmail.com Viviane Zerlotini (PUC Minas) vivianezerlotini@gmail.com

3. Justificativa

Trata-se de uma proposta inovadora que compartilha princípios de boas práticas profissionais defendidas pelo CAU. A proposta utiliza e difunde novas abordagens do trabalho e da atuação do arquiteto urbanista, voltadas à dimensão social e que, por sua vez, demanda apoio e suporte para se consolidar e se constituir como motor de transformação das desigualdades socioespaciais características de nosso país. Ademais, esta pretende ampliar a visão do arquiteto sobre sua atuação e o campo profissional, integrado a outras áreas do conhecimento, assim como contribuir para transformar a imagem que a sociedade faz do papel e da atuação do profissional arquiteto, visto por muitos como elitista e elitizado ou mesmo supérfluo. Vale destacar que 85% das obras e reformas realizadas pela população brasileira são autoconstruídas sem auxílio de profissionais (CAU/BR, DATAFOLHA, 2015) e, segundo dados da União Internacional dos Arquitetos – UIA, os arquitetos trabalham para 8% da população (PINHEIRO, 2017).

A comissão de ATHIS do CAU/MG vem trabalhando estratégias de fomento desta modalidade de atuação profissional, como a formação de um Grupo de Trabalho - GT para um projeto de Residência, a submissão de uma proposta para captação de recursos externos junto a edital da Comunidade Europeia, o termo de cooperação técnica com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e de Habitação da Prefeitura de Ouro Preto para desenvolvimento de ações inovadoras em ATHIS e o histórico de realização de dinâmicas formativas (cursos, seminários, palestras) com recursos do patrocínio em ATHIS.

A atividade proposta de um curso de extensão promoverá justamente o que o Edital do CAU/MG nº 002/2022 previu para a aplicação dos recursos e sua execução pelo IFMG - *Campus* Santa Luzia tem relevância por diversos aspectos desta instituição: sua missão institucional, o trabalho que vem sendo desenvolvido através do projeto de extensão e pesquisa França-Brasil, cuja área de atuação refere-se ao território das Ocupações da Izidora, no Vetor Norte de Belo Horizonte, e das atividades do grupo de pesquisa RUA - Regeneração Urbano-Ambiental, integrado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Técnico em Paisagismo e outros que lidam com demandas de desenvolvimento sustentável, saneamento ambiental, produção de alimentos, resgate e preservação de saberes e práticas ambientais. Além disso, juntamente com o curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a instituição vem discutindo sua atuação junto à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) do município de Santa Luzia, com vistas à elaboração de estratégias que contribuam com as demandas de habitação social e de ATHIS.

No que se refere à missão institucional do IFMG, de acordo com o Artigo 6º, inciso II da Lei Federal nº 11.892/2008 (Lei de criação dos IFs), compete à instituição “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” e, conforme o inciso IV, “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”. Com o destacado histórico recente, em cumprimento de sua missão institucional, a atuação do IFMG tem se caracterizado por uma relação junto à sociedade na promoção de assistência técnica e levantamento de demandas relacionadas à habitação social e à regularização fundiária no âmbito geográfico do entorno do *campus*. Além disso, o trabalho tem se caracterizado pela mobilização de temas inovadores e estratégicos para a promoção do desenvolvimento sustentável da região como abordagens interdisciplinares, o meio ambiente natural, novos modos de fazer e gerenciar o espaço, desenvolvimento de diagnósticos e soluções tecnológicas para a superação das demandas sócio-ambientais das comunidades.

Ademais, a proposta está ancorada na política de extensão nos termos da Resolução do Conselho Nacional da Educação nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para a Extensão da Educação Superior brasileira, e em seu Artigo 3, Capítulo 1, define a Extensão na Educação Superior Brasileira como "a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa."

Por fim, convém evidenciar também que esta proposta está perfeitamente em consonância com: (1) o que preconiza a Lei Federal nº 11.888, que assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia digna, regular e dotada de serviços públicos, como campo de atuação profissional do(a) arquiteto(a) e urbanista; e (2) com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 11 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), intitulado “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (IPEA, 2019), que visa “tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”, com

destaque para a meta “até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas”.

4. Objetivos do curso

Objetivo Geral:

Promover um processo formativo e de capacitação amplo, que envolva profissionais e estudantes da área da construção civil, dando ênfase aos cursos ofertados pelo IFMG Campus Santa Luzia (superiores de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Design de Interiores; e Técnicos de Edificações, Paisagismo e Segurança do Trabalho); atores do universo da moradia, da luta pela terra e pela cidade sustentável (servidores públicos, gestores, empresários, movimentos sociais e moradores beneficiários da ATHIS) por meio da troca de olhares e saberes diante os problemas a se enfrentar no avanço e aprimoramento do trabalho em ATHIS, buscando experimentar novas formas de observar as adversidades, de se discutir soluções e de se definir estratégias para avanço da situação atual.

Objetivos Específicos:

- Discutir sobre as principais formas de ATHIS observadas atualmente;
- Levantar e discutir os principais problemas e necessidades presentes nas realidades e lugares dos participantes e instituições promotoras relacionados iminentes do desafio de se promover e/ou beneficiar-se da ATHIS;
- Construir de forma compartilhada (meio profissional, meio acadêmico e população) estratégias para superação das dificuldades na promoção da ATHIS, no contexto regional da RMBH;
- Promover encontro para debate e sistematização de propostas para a RMBH que contribuam para o avanço na implementação de políticas e ações de ATHIS;
- Qualificar as experiências de formação e difusão de ATHIS junto ao público alvo das ações do CAU-MG;
- Promover os princípios da extensão de circularidade de saberes, interação dialógica e compartilhamento de conhecimentos especializados com a sociedade em geral.

5. Público-alvo

a. Perfil do público alvo:

O público-alvo diretamente beneficiado com o curso de extensão serão profissionais e estudantes de Arquitetura e Urbanismo interessados em Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), que poderão conhecer e se capacitar para atuação nesta modalidade contribuindo qualitativamente para o avanço das políticas públicas de ATHIS. Estudantes dos demais cursos ofertados no IFMG Santa Luzia também poderão ser integrados no curso, desde que estejam envolvidos no estudo e ações voltadas para o fortalecimento da ATHIS.

O poder público e as Organizações da Sociedade Civil também são consideradas público-alvo do curso pois, devido ao seu caráter de extensão, promoverá um processo de interação e troca de saberes e experiências com estes atores participantes das políticas públicas de ATHIS e fundamentais para que ela se torne uma realidade na melhoria da moradia e das cidades. Esses atores são fundamentais para promover uma gestão popular e democrática, ampliando o aprendizado da cidadania para todos os envolvidos no projeto.

Por fim, também as comunidade e os grupos sociais residentes no contexto geográfico de atuação do IFMG serão parte do público alvo da proposta pois, fazendo parte das atividade no processo formativo proposto, poderão contribuir para o aprendizado entre os participantes na qualidade de principais beneficiários e demandantes da ATHIS, caracterizados pelo fator da renda familiar inferior a 3 salários mínimos.

b. Estimativa de beneficiados com a proposta

Beneficiários diretos:

- os participantes inscritos no curso - 55 pessoas;
- a comunidade acadêmica do IFMG e discentes que poderão assistir às palestras oferecidas em cada atividade do curso -100 pessoas.

Beneficiários indiretos:

- comunidade acadêmica e técnica que poderá participar das atividades que forem transmitidas pelas mídias sociais (canais do IFMG e do CAU-MG no Youtube) - cerca de 1000 participantes;
- comunidades dos territórios localizados na RMBH abarcados pela proposta - cerca de 500.000 pessoas (estimativa baseada na parcela moradora de assentamentos precários da região, cuja população total ultrapassa 5 milhões de habitantes);

- participantes do Seminário Final, que assistirem a apresentação dos trabalhos e do debate promovido no evento - 500 pessoas.

6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

6.1 Pré-requisitos para seleção:

O candidato para se inscrever no curso e ter direito ao certificado deve preencher os seguintes requisitos:

a. Pertencer a algum dos seguintes grupos que compõem o público alvo do curso:

- (1) morador de áreas rurais ou urbanas potencialmente atendidas pela ATHIS*
- (2) integrantes de movimento social,
- (3) atuante no poder público,
- (4) comunidade acadêmica em geral (discentes, docentes, pesquisadores, etc)
- (5) profissionais de arquitetura e urbanismo.

* residentes na área de abrangência do IFMG/Santa Luzia, prioritariamente em bairros e ocupações onde são mais evidentes a demanda por assistência técnica voltada para moradias e seu entorno e caracterizados pelo fator de renda inferior a 3 salários mínimos.

b. Ter envolvimento com o tema da ATHIS, apresentando algum dos seguintes aspectos:

- envolvimento prático com políticas habitacionais de interesse social ou ATHIS e/ou;
- estar envolvido à problemas e processos onde a ATHIS pode contribuir e/ou;
- apresentar demandas e propostas para o avanço da ATHIS.

6.2 Processo seletivo:

A participação no curso e a obtenção do certificado são gratuitas, mas é necessário participar do processo de inscrição e das atividades previstas no calendário. Para se inscrever, basta preencher o formulário de inscrição on-line (*Google Forms*) e enviar os documentos solicitados para registro acadêmico. O prazo para inscrição é de **21 de agosto a 18 de setembro de 2023**. Os resultados serão divulgados nas páginas do curso e por e-mail até o dia **25 de setembro**.

7. Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Formação Inicial “**Formação Para Assistência Técnica em Habitação De Interesse Social (Athis)**” está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 30 horas. A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração. O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso:

COMPONENTE CURRICULAR		DIA Turno	CH (modalidade)
UNIDADE I O que é ATHIS? A que ela serve?	1. Realidade do problema habitacional e urbano no país e as possibilidades da ATHIS	30/09 manhã	3h (Online)
	2. Possibilidades e desafios para política habitacional e urbana no Brasil.	07/10 manhã	3h (Presencial)
	3. Como avançar com a ATHIS?	21/10 manhã	3h (Presencial)
UNIDADE II Discutindo problemas; experimentando soluções colaborativas.	4. Processo colaborativo para compreensão dos problemas e na construção de soluções	21/10 tarde	3h (Presencial)
	5. ATHIS para moradia	11/11 manhã	3h (Presencial)
	6. ATHIS para entorno de moradia	11/11 tarde	3h (Presencial)
	7. ATHIS para bairro e meio ambiente	25/11 manhã	3h (Presencial)
	8. ATHIS para segurança da posse	25/11 tarde	3h (Presencial)
9. ATHIS para todos	09/12 manhã	3h (Presencial)	
UNIDADE III Sistematizando práticas; apresentando resultados	10. Planos de ação para enfrentamento dos desafios e possibilidades da ATHIS na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)	16/12 manhã	3h (Presencial)
CARGA-HORÁRIA TOTAL			30H

*O CURSO ACONTECE AOS SÁBADOS, NOS DIAS INDICADOS: Turnos: 8:00h às 12:00h (manhã); 13:00h às 17:00 (tarde)

7.1 Conteúdo programático:

UNIDADE I – O que é ATHIS? A que ela serve?

Apresentação do curso e introdução aos conceitos fundamentais da ATHIS, incluindo referências legais, técnicas e teóricas e experiências recentes; apresentação da proposta de organização temática dos temas para a Unidade II e formação dos grupos de trabalho com base nos temas, problemas e interesses comuns identificados pelos participantes do curso.

I.a) Oficina I: Realidade do problema habitacional e urbano no país e as possibilidades da ATHIS

- *Abertura*: Apresentação do CAU-MG sobre os princípios e objetivos da Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social segundo a lei federal, bem como sua importância para a promoção de moradias dignas e sustentáveis para a população de baixa renda. Apresentação do IFMG_SL sobre pesquisas e TCC's já realizados que abordam a temática do curso.

- *Apresentação do curso* (Coordenação do curso).

- *Palestra 1*: Trabalho e injustiça da produção do espaço no Brasil - espoliação, expansão urbana, retenção da terra, segregação sócio-espacial e reprodução da ilegalidade (e não informalidade), favela é solução (a informalidade não é o problema central e tem efeitos ambientais urbanos positivos para a cidade e o campo).

- *Dinâmica 01 - Apresentação dos participantes*.

I.b) Oficina II: Possibilidades e desafios para a política habitacional e urbana no Brasil.

- *Palestra 02*: História do movimento pela reforma urbana e rural, a Constituição do país de 1988; Política urbana e seus instrumentos (Plano Diretor e IPU); áreas de interesse social (zoneamento de reconhecimento, melhoria/consolidação e integração a cidade), as formas de conquista da terra e da moradia, políticas para habitação e áreas de interesse social: urbanização, produção de unidades (poder público, parcerias co-gestão e autogestão), outras formas de produção: ocupações horizontais e de edifícios, locação social, autogestão, tecnologias sustentáveis e práticas de cuidados ambientais; assistência técnica como serviço de arquitetura e engenharia públicas, regularização fundiária plena e o contexto da REURB (Lei federal nº 13.465, de 2017) e Termo Territorial Coletivo (dificuldades e estratégias).

- *Dinâmica 02*: Formação dos grupos de trabalho com base nos temas, problemas e interesses comuns identificados pelos participantes. Os participantes terão a oportunidade de compartilhar suas experiências, demandas e desafios relacionados à ATHIS, e serão agrupados de acordo com afinidades temáticas, visando a construção de um ambiente colaborativo e de troca de conhecimentos.

I.c) Oficina III: Como avançar com a ATHIS?

- *Palestra 3*: Desafios da assessoria técnica na luta urbana brasileira, a realidade atual na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

- *Dinâmica 03*: Definição dos temas prioritários a serem tratados na Unidade II, por meio de discussões e escuta ativa dos participantes. Nesta oficina, serão identificados os temas mais relevantes e urgentes a serem abordados nas próximas etapas do curso, levando em consideração os interesses, demandas e necessidades dos participantes.

UNIDADE II – Discutindo problemas e experimentando soluções colaborativas.

Realização de oficinas práticas por meio de um processo colaborativo, onde todos os envolvidos no processo formativo (palestrantes, professores, bolsistas e alunos) participam da compreensão dos problemas e da construção de soluções, buscando o aprendizado a partir do processo: requalificação das demandas (compreensão coletiva do que é prioritário de cada tema ou problema), experimentação de possíveis estratégias (vivências coletivas que analisam soluções e alternativas de enfrentamento dos problemas para atendimento às demandas) e sistematização do aprendizado coletivo acumulado nas oficinas em um plano de ação por cada grupo que reúna o que foi discutido, as alternativas encontradas e as formas de ação que podem ser promovidas para a solução das situações tratadas.

II.a) Oficina IV: Planejando o processo colaborativo

Nesta oficina, será elaborado um cronograma detalhado das atividades das oficinas colaborativas, levando em consideração os temas prioritários definidos na Unidade I.

- *Palestra 04* - Assessoria Técnica Direta, uma forma de agir na ATHIS.

mm

- *Dinâmica 04* - Planejamento das atividades das oficinas, incluindo definição de palestrantes, experimentos, locais para visitas ou realização de vivências, e resultados esperados. Apresentação do instrumento Plano de Ação

II.b) Oficina V: ATHIS para a moradia.

- *Palestra 05*: Apresentação sobre caminhos para a produção de novas moradias (autoprodução, mutirão e autogestão), para a melhoria habitacional de construções existentes e sobre como qualificar o processo a partir dos aspectos legais, econômicos e tecnológicos. Arranjos existentes para a prestação de serviços de ATHIS e apoio às suas intervenções (cooperativas, associações, arranjos produtivos locais, financiamentos não governamentais, plataforma arqpop.org.br).

- *Dinâmica 05*: Discussão sobre desafios da produção (novas e existentes), análise sobre as questões relacionadas aos aspectos legais, econômicos (financiamento e execução) e tecnológicos (qualidade do ambiente construído e execução).

II.c) Oficina VI: ATHIS para o entorno da moradia.

- *Palestra 06*: Tecnologias de urbanização sustentável e outras formas de serviços coletivos urbanos (água, luz, esgoto, drenagem, resíduos sólidos urbanos, arborização, etc).

- *Dinâmica 06*: Discussão sobre a configuração do meio ambiente urbano e suas estruturas coletivas, relacionando-as com a moradia (cotidiano da vida privada), o poder público e outros agentes coletivos que podem contribuir para o acesso, funcionamento, qualidade e eficiência nas infra e meso estruturas urbanas.

II.d) Oficina VII: ATHIS para o bairro e o meio ambiente.

- *Palestra 07*: Estratégias para pensar a moradia como componentes da infraestrutura natural visando a promoção da qualidade de vida e de um ambiente sustentável.

- *Dinâmica 07*: Discussão sobre os processos naturais e as interações antrópicas como problema e oportunidade na produção e melhoria da moradia, análise das possibilidades de ação integrada à ATHIS que contribuam para a reabilitação ambiental urbana (adequação sócio técnica, desenho ambiental, práticas agroecológicas, prestação de serviços ambientais, etc).

II.e) Oficina VIII: ATHIS para a segurança da posse.

- *Palestra 08*: Direito à cidade e a segurança da posse na conquista da moradia.

- *Dinâmica 08*: Discussão sobre as formas de posse e propriedade, debate sobre a propriedade privada e coletiva como estratégias de regularização fundiária plena, análise

dos principais instrumentos de regularização fundiária (CDRU, usucapião coletivo, convênio de interesse urbanístico, termo territorial coletivo, etc).

II.f) Oficina IX: ATHIS para todos.

- *Dinâmica 09*: Sistematização das práticas e elaboração do Plano de Ação. Nesta última oficina da Unidade II, os participantes irão consolidar as práticas e informações produzidas ao longo das oficinas, preenchendo um Plano de Ação para cada tema, com diretrizes e propostas de ação para enfrentar os desafios identificados. Ocorrerá em duas partes. Na primeira, os grupos desenvolverão resumos das suas discussões focando em organizar problemas, desafios e proposições e, na segunda, apresentarão para a turma para que todos possam contribuir com críticas e sugestões. Os produtos elaborados nesta oficina serão sistematizados pela equipe do curso para dar apoio à apresentação pelos alunos dos resultados na Oficina X - Seminário Final.

UNIDADE III – Sistematizando as práticas e apresentando os resultados.

III.a) Oficina X - Seminário Final:

Evento aberto para apresentação dos planos de ação desenvolvidos pelos participantes nas oficinas colaborativas. Além disso, haverá um debate sobre os desafios e possibilidades da ATHIS na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), envolvendo diversos atores individuais e coletivos atuantes no contexto da habitação de interesse social. Serão registradas sugestões para publicação pelas entidades organizadoras, visando a divulgação e disseminação dos resultados do curso.

8. Procedimentos didático-metodológicos

Apropriando-se dos princípios da extensão de circularidade de saberes, interação dialógica e compartilhamento dos conhecimentos especializados com a sociedade em geral, a organização do curso promove encontros e vivências a partir de temas imanentes dos interesses e realidades dos participantes do curso. Utilizando-se de estratégias de trabalho do campo das Tecnologias Sociais, o percurso formativo do curso se dará por dinâmicas coletivas que contam com a participação de todos os envolvidos (coordenação, docentes, palestrantes e alunos) e que orientarão o processo de ensino-aprendizagem a partir de temas e perguntas sugeridos inicialmente na Unidade I, que serão abordados em conjunto com as situações e problemas trazidos pelos alunos durante as dinâmicas programadas nas oficinas em cada unidade de ensino do curso.

As 03 unidades de ensino propostas prevêm um processo progressivo de mobilização de conteúdos e problemas sobre o objetivo do curso, a formação em ATHIS, apresentados no início de cada oficina por meio de palestras com profissionais e especialistas convidados e que se relacionam com competências e práticas que serão exercidas com os alunos nas dinâmicas de grupo previstas para ocorrerem na parte final das oficinas.

As dinâmicas de grupo que serão promovidas na segunda parte de cada oficina utilizarão de métodos de trabalho de grupo, produtos técnicos, instrumentos e outros meios capazes de colocar os alunos em um ambiente de debate, discussão e tomada de decisão sobre os temas e problemas tratados na oficina e de mobilizar o conhecimento e saberes individuais oriundos de suas realidades, conhecimentos e práticas acumulados na história pessoal pregressa. As oficinas também contarão com o apoio de pessoas com experiência em trabalhos colaborativos (oficineiros) que auxiliarão os profissionais e docentes promotores das atividades.

9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação

O monitoramento das atividades do curso de extensão será realizado pela equipe de coordenação e desenvolvimento, formada pelos docentes e pesquisadores extensionistas, através de reuniões mensais, com a participação dos alunos bolsistas de apoio.

A avaliação faz parte da proposta formativa do curso de extensão, e ocorrerá em três etapas cumpridas pelos participantes (alunos):

- na apresentação de demandas e engajamento em um dos grupos de trabalho (Unidade I);
- na construção das oficinas e participação das dinâmicas realizadas por elas (Unidade II);
- na apresentação e participação do debate durante o Seminário Final (Unidade III).

Ao final do curso, a equipe promotora do IFMG promoverá um encontro com a Comissão de ATHIS (CATHIS) do CAU-MG para discussão sobre os resultados e considerações para inclusão no Relatório Final do Curso, que será composto pelos produtos dos participantes (Planos de Ação) e pelo registro das discussões do Seminário Final.

10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação

Frequência mínima obrigatória no curso 75% e preenchimento do questionário de avaliação do curso em até 10 dias úteis após o Seminário Final.

11. Infraestrutura física e equipamentos

O Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Santa Luzia, possui salas de aula e auditório para ofertar as oficinas previstas no curso.

12. Referências

BRASIL. **Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm. Acesso em: 10/02/2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, dezembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10/02/2022.

BRASIL. **Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017.** Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, e dá outras providências. Brasília, julho 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm. Acesso em: 10/02/2022.

CAUBR/DATAFOLHA. **O maior diagnóstico sobre Arquitetura e Urbanismo já feito no Brasil.** . DF, 2015. Disponível em: <https://caubr.gov.br/pesquisa2015/>. Acesso em: 20/02/2023.

PINHEIRO, Juliana de Kássia Siqueira; FERNANDES, Tayla. Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo como atividade de extensão universitária: métodos de aproximação entre técnicos e comunidade. *In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO*, v.17 n.1, 2017, São Paulo. **Anais [...].** Associação Nacional de Pós Graduação em Planejamento Urbano. ST11. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1585/1564>. Acesso em: 10/08/2023

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ODS 11.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em: 16/08/2023.

Anexo I – Plano de Ensino

NOME DO CURSO: Assistência Técnica em Habitação De Interesse Social (Athis)		
CH teórica: 10h	CH prática: 20h	CH total: 30 h
Ementa: Conceitos fundamentais da Assistência Técnica em Habitação De Interesse Social (Athis), referências legais, técnicas, teóricas e experiências recentes; problema habitacional e urbano no país e as possibilidades da ATHIS; política habitacional e urbana no Brasil; como avançar com ATHIS; processo colaborativo para compreensão dos problemas e na construção de soluções; ATHIS para moradia, para o entorno de moradia, para o bairro e meio ambiente e para segurança da posse; ATHIS para todos.		
Objetivos gerais: Promover um processo formativo e de capacitação amplo, que envolva profissionais e estudantes da área da construção civil, dando ênfase aos cursos ofertados pelo IFMG Campus Santa Luzia (superiores de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Design de Interiores; e Técnicos de Edificações, Paisagismo e Segurança do Trabalho); atores do universo da moradia, da luta pela terra e pela cidade sustentável (servidores públicos, gestores, empresários, movimentos sociais e moradores beneficiários da ATHIS) por meio da troca de olhares e saberes diante os problemas a se enfrentar no avanço e aprimoramento do trabalho em ATHIS, buscando experimentar novas formas de observar as adversidades, de se discutir soluções e de se definir estratégias para avanço da situação atual.		
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">● Discutir sobre as principais formas de ATHIS observadas atualmente;● Levantar e discutir os principais problemas e necessidades presentes nas realidades e lugares dos participantes e instituições promotoras relacionados iminentes do desafio de se promover e/ou beneficiar-se da ATHIS;● Construir de forma compartilhada (meio profissional, meio acadêmico e população) estratégias para superação das dificuldades na promoção da ATHIS, no contexto regional da RMBH;● Promover encontro para debate e sistematização de propostas para a RMBH que contribuam para o avanço na implementação de políticas e ações de ATHIS;● Qualificar as experiências de formação e difusão de ATHIS junto ao público alvo das ações do CAU-MG;		

- Promover os princípios da extensão de circularidade de saberes, interação dialógica e compartilhamento de conhecimentos especializados com a sociedade em geral.

Bibliografia Básica:

COSTA, Adriano Borges, (Org.) *Tecnologia Social e Políticas Públicas*. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/11465/385/1/POLIS_tecnologia_social_politic_as_publicas.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

INSTITUTO PÓLIS. *Estatuto da Cidade: Guia para Implementação pelos municípios e Cidadãos*. Brasília, 2005. Disponível em: <https://polis.org.br/publicacoes/estatuto-da-cidade-guia-para-implementacao-pelos-municipios-e-cidadaos/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

INSTITUTO PÓLIS (coord.) *Regularização de terra e moradia: o que é e como implementar*, 2002. Disponível em: <https://www.suelourbano.org/wp-content/uploads/2017/09/Cartilha-REGULARIZA%C3%87%C3%83O-DA-TERRA-E-DA-MORADIA-O-QUE-%C3%89-E-COMO-IMPLEMENTAR.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

LOPES, J.M.A. “Nós, os arquitetos dos sem-teto”. In. *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.* São Paulo: V. 20, N. 2, p. 237-253, maio-ago., 2018. Disponível em: <http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/download/5773/pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CARDOSO, F. S. .; LOPES, J. M. de A. Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: do discurso à construção da prática profissional. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, [S. l.], v. 24, n. 1, 2022. DOI: 10.22296/2317-1529.rbeur.202210pt. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6781>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ROLNIK, Raquel (org.), *Como produzir moradia bem localizada com recursos do programa Minha Casa Minha Vida?: Implementação dos instrumentos do Estatuto da Cidade*. Brasília: Ministério das Cidades, 2010. Disponível em: https://polis.org.br/wp-content/uploads/2020/03/como_produzir_moradia.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

USINA. *Arquitetura, política e autogestão: um comentário sobre os mutirões habitacionais*. In. *Revista Urbana* 3. São Paulo: Editora Pressa, 2008. Disponível em: <https://desarquivo.org/sites/default/files/urbania-3.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Bibliografia Complementar:

CARTILHA DIREITO À MORADIA DIGNA. *Assessoria Técnica Independente Barra Longa - AEDAS*. Município De Barra Longa, Minas Gerais, Julho de 2021. Disponível em: <https://aedasmg.org/wp-content/uploads/2021/10/Cartilha-Direito-a%CC%80-moradia-digna.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ZERLOTINI DA SILVA, Viviane; ROCHA, Caroline Cristiane. Levantamento sócio -espacial: para compreender a autoprodução do espaço. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, 5, 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2018. Trabalho 9312. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27744/6/eixo-5.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ZERLOTINI DA SILVA, Viviane; PENNA, Alícia Duarte; BITTENCOURT, Eduardo Moutinho Ramalho; LOURENÇO, Tiago Castelo Branco. Como projetar com pessoas que vivem em áreas socialmente vulneráveis? *Cadernos de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo* -

Universidade Mackenzie, v.18, n. 1, jan./jul. 2018. DOI 10.5935/cadernosarquitetura.v18n1p117 - 140. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2018.1.Zerlotini/7220>. Acesso em:16 ago. 2023.

ACSELRAD, Henri. Mapeamentos, identidades e territórios. In:ACSELRAD, Henri (org.) *Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. 2ed. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2012. Disponível em: http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/bitstream/handle/123456789/347/ACSELRAD%20%28coord%29_2010_cartografia%20social%20e%20din%20c3%a2micas%20territoriais.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em:16 ago. 2023.

LOURENÇO, Tiago Castelo Branco. *Com orde minha mesmo*. 2022. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46713>. Acesso em:16 ago. 2023.

ARAÚJO SILVA, Margarete Maria & BOTELHO, Danilo de Carvalho. Recuperação Socioambiental Urbana: o Morro das Pedras e o Córrego do Pastinho. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Escola de Arquitetura UFMG, v. 15 n.17, pp. 94–109, 2008. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/01_biblioteca/arquivos/araujo_08_recuperac.pdf>.

MASCARENHAS, Giselle Oliveira; SANTOS, Roberto E. dos. Interface de avaliação da produção contra-hegemônica de moradias: O caso da autogestão de Belo Horizonte. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, 6, 2020, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2020. Trabalho Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/01_biblioteca/arquivos/mascarenhas_20_interface_de_avali%C3%A7%C3%A3o_da_produ%C3%A7%C3%A3o_contra_hegemonica_VI-ENANPARQ-ME_SAS_REV.pdf>;